

DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p311-323>

INTERESPAÇO

Revista de Geografia e Interdisciplinaridade

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA AMBIENTAL: um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI

Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus de Pinheiro.
felipesctm@hotmail.com

Denis Barros de Carvalho

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI.
denispsi@bol.com.br

João de Deus Cabral Júnior

Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus de Pinheiro.
jcabraljr@bol.com.br

RESUMO

A Psicologia Ambiental é uma disciplina importante para a formação de novos psicólogos ligados às discussões acerca do território e do meio ambiente. O principal objetivo deste trabalho foi o de avaliar a formação vigente de uma disciplina ofertada através dos discursos de diversos docentes que lecionaram nesta disciplina, assim como as implicações pertinentes acerca da formação destes profissionais e estudantes. Neste estudo foram aplicados questionários por email aos seis (6) professores responsáveis pela disciplina obrigatória de Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Piauí. O roteiro da entrevista foi dividido em cinco seções: 1) Dados pessoais; 2) Relação prévia com a disciplina; 3) Prática/conteúdo de ensino; 4) Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado; 5) Desafios para a consolidação da disciplina. Os principais resultados deste estudo foram: apenas dois professores tiveram contato prévio com a disciplina PA na graduação e somente 1 professor se identifica com a disciplina. Nas práticas de ensino predominam estratégias convencionais, com exceção do uso da pesquisa como instrumento didático por parte de um professor. Os conteúdos são os mais diversos, com maior ou menor aproximação dos conteúdos tradicionais relacionados à Psicologia Ambiental e variando em função do perfil de cada professor. A maior parte dos professores considera que a disciplina deva ser reformulada, embora não necessariamente ministrada por um especialista na área. O principal desafio para a consolidação da disciplina de PA, segundo os professores entrevistados, é a reforma do projeto pedagógico do curso (PPC), o que inclui uma revisão das atuais ênfases do curso e uma redefinição do papel da PA na formação dos Psicólogos.

Palavras-chave: Ensino de Psicologia Ambiental; Ambientalização Curricular; Formação do Psicólogo.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

**THE IMPORTANCE OF THE DISCIPLINE OF ENVIRONMENTAL
PSYCHOLOGY: a case study in a Psychology course at UFPI**

ABSTRACT

The Environmental Psychology is an important discipline for the formation of new psychologists linked to the discussions about the territory and the environment. The main objective of this work was to evaluate the current formation of a subject offered through the discourses of several teachers that taught in this discipline, as well as the pertinent implications about the training of these professionals and students. In the second study, were interviewed by email 6 teachers responsible for the compulsory subject of Environmental Psychology, Federal University of Piauí. The interview was divided into five sections: 1) Personal data, 2) Relationship with the prior discipline; 3) Practice/teaching content; 4) Requirement of discipline and a specialist teacher; 5) Challenges for the consolidation of the discipline. The main results of this study were only two teachers had previous contact with the PA discipline in graduation and only 1 teacher identifies with the discipline. In teaching practices predominate conventional strategies, with the exception of the use of research as a teaching tool by a teacher. The contents are the most diverse, with more or less traditional approach of content related to Environmental Psychology and varying according to each teacher profile. Most teachers consider discipline should be obligatory, though not necessarily given by an expert. The main challenge for the consolidation of the discipline of PA, according to the teachers interviewed, is the reform of the education program of the course (PPC), which includes a review of current emphases of the course and a redefinition of the role of PA in the training of psychologists.

Keywords: Teaching of Environmental Psychology; Environmentalization Curriculum; Training Psychologist.

**LA IMPORTANCIA DE LA DISCIPLINA DE LA PSICOLOGÍA
AMBIENTAL: un estudio de caso sobre un curso de Psicología en la UFPI**

RESUMEN

La psicología ambiental es una disciplina importante para la formación de nuevos psicólogos vinculada a las discusiones sobre el territorio y el medio ambiente. El principal objetivo de este estudio fue evaluar la formación actual de un curso ofrecido a través de la participación de distintos profesores, así como las implicaciones relevantes en la formación de los profesionales de la salud y estudiantes. En este estudio, los seis (6) profesores responsables de la asignatura obligatoria Psicología Ambiental de la Universidad Federal de Piauí fueron entrevistados por correo electrónico. El guión de la entrevista se dividió en cinco secciones: 1) los datos personales; 2) relación previa con la disciplina; 3) Contenido de la práctica / aprendizaje; 4) Aplicación de la disciplina y de un profesor especialista; 5) Retos para la consolidación de la disciplina. Los principales resultados de este estudio determinaron que dos profesores tuvieron contacto previo con la disciplina PA en grado y sólo uno se identifica con la disciplina. En la enseñanza de prácticas predominan las estrategias convencionales, excepto por el uso de la investigación como herramienta de enseñanza utilizada por un profesor. Los contenidos resultan diversos, con un enfoque tradicional relacionado con la psicología ambiental y variando en función del perfil de cada maestro. La mayoría de los docentes consideran que el curso debe ser reformulado, aunque no necesariamente impartido por un experto en el campo. El principal reto para la consolidación de la disciplina PA, de acuerdo con los profesores entrevistados, es la reforma del programa de educación del curso (PPC), que incluye una revisión del actual enfoque del curso y una redefinición del papel de la AP en la formación de los psicólogos.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Palabras clave: Enseñanza de la Psicología Ambiental; Curriculum Ambientalización; La Formación del Psicólogo.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é analisar a percepção de professores de Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Piauí acerca dos desafios e das possibilidades da consolidação da disciplina de Psicologia Ambiental naquela instituição, uma das poucas instituições de ensino superior que apresenta a inserção da Psicologia Ambiental como disciplina obrigatória do currículo. Assim como também discutir a importância do processo de ambientalização dos cursos de Psicologia.

A ambientalização da Psicologia ocorre a partir da década de 60, tendo sua institucionalização como área de pesquisa ocorrida nos Estados Unidos com a criação da Revista *Environment and Behavior* (1969) e a publicação do livro *Environmental Psychology: Man and His Physical Setting*, escrito por Proshansky, Ittelson e Rivlin (1970).

Os tópicos discutidos pela Psicologia Ambiental no seu primeiro estágio eram percepção ambiental, usos sociais do espaço, usos de recursos ambientais, percepções de risco ambiental e atributos de ambientes construídos (CLAYTON; SAUNDERS, 2012). Durante o final do século XX, ocorre uma mudança no foco da Psicologia Ambiental: de uma forte ênfase no estudo dos ambientes construídos para uma grande preocupação com o desenvolvimento sustentável (BONNES; BONAIUTO, 2002).

Koger e Scott (2007) apresentam outra perspectiva de entendimento da relação entre Psicologia e desenvolvimento sustentável e de ambientalização do ensino de Psicologia. Para eles, é necessário desenvolver um programa curricular que transforme as áreas clássicas da Psicologia em uma Ciência Psicológica da Sustentabilidade. Assim, a ambientalização não ocorreria mediante uma disciplina de apoio (o quinto modelo de ambientalização curricular supramencionado), mas por uma reconfiguração de todo o currículo (o quarto modelo supramencionado).

No Brasil, a discussão sobre a ambientalização da Psicologia praticamente inexistente. Uma honrosa exceção é Günther (2004). Ele argumenta que, apesar do estabelecimento da Psicologia Ambiental como uma subdisciplina da Psicologia, o futuro desta subdisciplina depende da ambientalização da Psicologia como um todo e de suas subdisciplinas, o que lembra em parte a proposta de Koger e Scott (2007), embora Günther não foque a questão curricular.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

A situação do processo de ambientalização curricular da Psicologia no Brasil, contudo, ocorre mediante um modelo misto, no qual a disciplina Psicologia Ambiental se torna o elemento curricular de tematização da problemática ambiental. Não há estudos sobre a presença desta disciplina nos cursos em funcionamento no Brasil, mas as Diretrizes Curriculares da Psicologia não mencionam em nenhuma parte a questão ambiental. As Diretrizes Curriculares foram modificadas em 2011 para a regulamentação da formação docente em Psicologia (Resolução número 05, de 15 de março de 2011 do Conselho Nacional de Educação).

Em 2012, o quadro legal da ambientalização curricular no ensino superior brasileiro é alterado com a publicação das Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, através da Resolução número 02 de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação. Este documento afirma que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no currículo da Educação Superior pode ocorrer de três formas: 1) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental; 2) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; 3) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (Art. 16).

Além disso, é estabelecido que as Diretrizes Nacionais de Curso devam prescrever ajustes para adequarem as suas normas com as das Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. A organizacional curricular necessária é apresentada nos artigos 15, 16 e 17, sendo que essa organização direciona tanto a estruturação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e os Projetos e Planos de Cursos das instituições de Educação Básica, como também os Projetos pedagógicos de Curso (PPC) e o Projeto Pedagógico (PP) constante no Plano de Desenvolvimento das Instituições de Educação Superior. Estudos recentes acerca dos (PPC) de Psicologia não incorporaram ainda o desafio da ambientalização apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (YAMAMOTO et al., 2013; SEIXAS et al., 2013; SEIXAS, 2014).

No caso específico do ensino de Psicologia Ambiental, outra questão se coloca: a compreensão de como a disciplina impacta a ambientalização na graduação. A literatura brasileira sobre o ensino de Psicologia Ambiental é restrita a relatos de experiência e um tanto datada (CAVALCANTE, 2002; ELALI, 2002). O propósito deste trabalho é analisar a percepção de professores de Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Piauí acerca dos desafios e das possibilidades da consolidação da disciplina de Psicologia Ambiental naquela instituição, uma das poucas instituições de ensino superior que apresenta a inserção da Psicologia Ambiental como disciplina obrigatória do currículo.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Este estudo visa também contribuir para um melhor entendimento a respeito do ensino de Psicologia no Piauí, somando-se assim aos estudos de Carvalho (2007) e Silva; Yamamoto (2013). Apesar de ser um estudo de caso, em uma Universidade que criou muito recentemente o seu curso de Psicologia (2006), este trabalho também preenche uma lacuna na literatura sobre a formação do Psicólogo e de Psicologia Ambiental, pois não há estudos sobre a ambientalização da formação do psicólogo e também sobre os desafios para o ensino de Psicologia Ambiental na graduação em Psicologia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (GERHART; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa de caráter qualitativo consistiu com uma aplicação de questionários enviados por e-mail para todos os professores que lecionaram a disciplina Psicologia Ambiental na UFPI desde sua primeira oferta em 2009 até 2013. No total, seis professores se adequaram ao critério descrito e todos responderam aos e-mails enviados. A aplicação dos questionários foi à técnica de coleta de dados escolhida por permitir respostas mais profundas sobre o tema em questão que só os sujeitos selecionados são capazes de emitir (ROSA; ARNOLDI, 2006). O roteiro dos questionários foi dividido em cinco seções: 1) Dados pessoais; 2) Relação prévia com a disciplina; 3) Prática/conteúdo de ensino; 4) Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado; 5) Desafios para a consolidação da disciplina. Todos os entrevistados consentiram em participar da pesquisa e foram informados sobre a os preceitos éticos em pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados conformes as seções dos questionários. A discussão dos dados será apresentada de modo concomitante.

Dados Pessoais

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Acerca dos dados pessoais, os seguintes resultados foram obtidos: o grupo de professores que lecionou a disciplina de Psicologia Ambiental era formado por três homens e três mulheres. Quanto à titulação, havia um doutor (em Psicologia), um doutorando (em educação), três mestras (duas em Psicologia e uma em Saúde Pública) e um especialista em Saúde mental. Quanto ao vínculo com a instituição, cinco são professores permanentes e um era substituto.

Neste bloco dos questionários, foi também indagado o seguinte: 1) áreas de pesquisas de atuação dos professores; 2) área de ensino de atuação dos professores e 3) área de atuação com a qual o professor mais se identifica. Em relação ao item 1), Psicologia Social e Saúde Mental foram as áreas mais citadas. Psicologia ambiental foi indicada por um professor. Em relação ao item 2), os estágios básico e profissionalizante foram os mais citados (três professores cada). Dois professores indicaram Psicologia Ambiental como área de ensino em que atuam. Três dos cinco professores que não estavam oferecendo a disciplina, na ocasião da aplicação, afirmaram que tiveram que deixar de ministrar a disciplina de Psicologia Ambiental para trabalharem com as disciplinas de estágio.

O curso de Psicologia da UFPI tem duas entradas anuais, de modo que cada professor tem sempre as mesmas disciplinas para oferecer. Com a implantação dos estágios, houve um esvaziamento do número de professores disponíveis para a Psicologia Ambiental. Em relação à área com a qual mais se identificam, dois professores se identificaram com Psicologia Social/Comunitária e o mesmo número com Psicologia Social e Saúde Coletiva. Em outras palavras, há uma forte identificação dos professores com a Psicologia Social. O exemplo descrito a seguir ilustra isso:

Apesar do contato que tive com essa área na graduação e das experiências de extensão a ela relacionadas, essa não é minha área de maior interesse dentro da psicologia. Diante da possibilidade de ministrar outras disciplinas que são relacionadas mais diretamente ao meu campo de pesquisa e à minha área de concurso na UFPI (como estágio profissionalizante, seminário de prática, por exemplo), decidi por deixar a disciplina de psicologia ambiental à disposição de outros professores (P4).

Nenhum professor se identificou com a própria Psicologia Ambiental. Outra característica do grupo de professores entrevistados é que todos trabalham com a ênfase Saúde Pública, uma das duas ênfases oferecidas pelo curso da UFPI. A outra é Psicologia Clínica.

Relação prévia com a disciplina

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Apenas dois professores tiveram um contato prévio com a disciplina Psicologia Ambiental, ambos formados pela Universidade Federal do Ceará. A disciplina foi ministrada pela professora Zulmira Bonfim, conhecida pesquisadora da área, e professora de alguns docentes entrevistados, tanto na graduação como também na pós. Um dos professores acrescentou:

Também fui aluno do professor Célio Freire, que desenvolveu sistematizações importantes sobre psicologia ambiental a partir de um ponto de vista ético, sob o referencial da alteridade radical levinaziana (P4).

Célio Freire publicou suas pesquisas sobre a ética na psicologia ambiental (FREIRE; VIEIRA, 2006; ALENCAR; FREIRE, 2007) e as apresentou parcialmente em um evento promovido no curso de Psicologia da UFPI em 2008.

Prática/conteúdo de ensino

Quando indagados a respeito da prática de ensino e dos conteúdos ministrados, apenas uma professora comentou a sua prática, sendo que um não respondeu a questão e outros comentaram o conteúdo ensinado.

A professora que comentou sua prática de ensino afirmou que a mesma se estruturava na forma de pesquisa. Ela citou um artigo publicado que descrevia essa experiência (DIOGO et al., 2011, p. 21).

O trabalho apresenta uma discussão sobre a produção de vídeo como estratégia pedagógica para as disciplinas Psicologia Comunitária e Psicologia Ambiental. O vídeo tinha como tema a história do transporte público em Parnaíba e sua influência na formação de identidades coletivas. Buscou-se retratar a cidade em seu movimento cotidiano e vida, com suas ambiguidades e contradições, presentes no discurso da cooperativa de vans e da população, ao relatar sua história e sua atualidade com relação à problemática do transporte na cidade. O vídeo aparece como uma experiência estética e dá voz aos moradores não apenas como usuários do sistema de transporte, mas também como pessoas envolvidas no fazer de sua cidade e que se constrói nesse fazer, incomodadas que estão com a ausência do diálogo sobre questões coletivas.

Essa prática é compatível com o caráter aplicado e participativo da Psicologia Ambiental em sua proposta inicial. Como afirmam Pronshansky e O'Hanlon (citados por FERREIRA, 2004, p. 26), o objetivo da Psicologia Ambiental é a “resolução de problemas

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

ambientais com o fim de colaborar para o estabelecimento de uma sociedade melhor”. Os conteúdos ensinados são os mais variados possíveis. O Quadro 1 apresenta de forma esquematizada as respostas apresentadas nos questionários, sendo que cada matriz corresponde a um professor:

Quadro 1 – Conteúdos Ensinados na Disciplina

Matrizes	Conteúdo Ensinado	Autores e abordagens de referência
Pós-Estruturalismo	Perspectiva pós-estruturalista	Michel Foucault, Deleuze, Derrida e Guatarri.
Teoria do Apego	Relação homem-apego-espaco-lugar	Yi-Fu Tuan, Kevin Lynch, Enric Pol.
Psicologia Ambiental e Saúde Coletiva (perspectiva ambiental)	Aspectos conceituais metodológicos clássicos da Psicologia Ambiental; Questões da saúde (territorialização, desastres).	José Pinheiro, Enric Pol, Sociologia dos Desastres, Mary Spink.
Psicologia Ambiental e Saúde Coletiva (perspectiva crítica)	Psicologia ambiental e saúde coletiva: teoria, prática e militância política.	Rachel Rigotto, Boaventura de Souza Santos, Marcelo Firpo Porto.

Fonte: MONTEIRO, 2014.

Cada professor ofereceu uma disciplina muito peculiar, com maior ou menor vínculo aos temas e autores clássicos da Psicologia Ambiental. A vinculação com a Saúde Coletiva é predominante, embora não corresponda ao desenvolvimento da Psicologia Ambiental no Brasil, é compreensível quando se leva em conta à formação dos professores e a vinculação dos mesmos com a ênfase de Saúde Pública do curso.

Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado

A maioria dos professores (cinco) considera que a disciplina de Psicologia Ambiental deva ser reformulada no curso. A seguinte resposta condensa bem a percepção grupal:

É fundamental que o psicólogo tenha noção da subjetividade contextualizada, bem como possa pensar em termos das contribuições da ciência psicológica para seu entorno. O desenvolvimento sustentável, por exemplo, e as questões ecológicas são urgentes para as sociedades contemporâneas, e a Psicologia Ambiental tem muito a contribuir neste sentido. Além disso, compreendo que

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

seus conhecimentos são transversais às diversas psicologias com as quais poderia dialogar enriquecendo a formação. Assim, deveria constar como obrigatória (P1).

Quanto ao professor que não concorda com a obrigatoriedade, sua compreensão é assim expressa:

Acredito que a disciplina, na condição de disciplina obrigatória, é um diferencial de alguns cursos, como o da UFPI-PHB. Mas considero que ela pode ser opcional, sem maiores prejuízos à formação. Isso não significa menosprezar a disciplina. O Curso precisa reformular urgentemente seu PPP e suas ênfases. Eis o desafio mais urgente. Não me parece central a questão de se a disciplina é ofertada como obrigatória ou opcional. No curso de psicologia da UFC, por exemplo, Psicologia Ambiental é uma disciplina opcional, no entanto é uma área muito forte no curso, inclusive pela criação de um Núcleo de Psicologia Ambiental (Lócus). Já na UFPI, todos os estudantes são obrigados a cursar tal disciplina, mas se trata de uma discussão ainda muito estranha à maioria dos alunos, devido, dentre outros fatores, ao modo como o curso está organizado (P4).

Quanto à necessidade de um professor especializado em Psicologia Ambiental, a maioria (quatro) acha desnecessária tal exigência. A seguinte resposta evidencia isso:

Não sei se especialista. Tenho reservas sobre esse termo na Psicologia. Primeiro é preciso clareza sobre o lugar da disciplina na forma como o curso está organizado. Aí sim precisamos de uma pessoa que possa transitar com a Psicologia Ambiental com questões relacionadas à geografia, turismo, saúde e a antropologia (P5).

Desafios para a consolidação da disciplina

No Quadro 2 apresentamos os principais desafios para a consolidação da disciplina Psicologia Ambiental na UFPI:

Quadro 2 – Desafios para a Consolidação da Disciplina Psicologia Ambiental na UFPI

Desafio	Frequência
Projeto pedagógico de Curso	4
Projeto pedagógico de Curso	1
O respeito e a credibilidade por parte dos alunos e dos psicólogos	1
Integração com outros cursos (Engenharia de Pesca, Economia, Turismo e Biologia)	1
Direcionamento da disciplina para as questões locais	1
Diálogo com as ênfases do curso	1

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Formação Docente	1
------------------	---

Fonte: MONTEIRO, 2014.

O principal desafio é a mudança do Projeto Pedagógico de Curso. As seguintes falas ilustram bem essa percepção:

‘A consolidação do ensino em psicologia ambiental não se dará sem antes reformular o PPP do curso, pois, da forma como está configurado atualmente, ela me parece deslocada (P4)’. ‘O desafio do ensino em Psicologia Ambiental está imbricado com os desafios do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFPI como também com a formação docente’ (P6).

As Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, no seu artigo 20, estabelecem que as próximas mudanças nos Projetos Pedagógicos de Cursos devem incluir a proposta de ambientalização curricular prescrita por elas. Assim, as questões que se impõem para o Curso de Psicologia da UFPI (na verdade, para todos os cursos de Psicologia do Brasil) são: Como ambientalizar a formação do psicólogo? Qual o papel da Psicologia Ambiental neste processo de ambientalização?

Neste trabalho não nos envolvemos na construção de respostas para as questões supramencionadas, que são importantes não apenas pela imposição normativa do Conselho Nacional de Educação, mas porque o desafio de construção de um saber ambiental (RAPHAEL-LEFF, 2004) diz respeito à possibilidade da permanência da vida humana na Terra. A construção destas respostas deve envolver toda a comunidade.

Nossa contribuição neste artigo foi pontuar as questões. Os psicólogos não estão desobrigados a repensarem o seu conhecimento à luz da questão ambiental. A ambientalização da Psicologia diz respeito a sua relevância para a construção de um modo de vida economicamente eficiente, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o diálogo dos docentes e a suas realidades, refletem bem a questão do ensino em Psicologia Ambiental e suas limitações perante o ensino. As representações dos professores em relação à PA ajuda o entendimento desses sujeitos possibilita que se organize e se amplie os seus conhecimentos de educação, de educação ambiental, da identidade dos professores sobre esta disciplina, ainda, produz elementos para se atender às necessidades profissionais desses docentes, principalmente no que se refere à formação curricular.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

Neste trabalho não nos envolvemos na construção de respostas para as questões supramencionadas, que são importantes não apenas pela imposição normativa do Conselho Nacional de Educação, mas porque o desafio de construção de um saber ambiental (RAPHAEL-LEFF, 2004) diz respeito à possibilidade da permanência da vida humana na Terra. A construção destas respostas deve envolver toda a comunidade.

Nossa contribuição neste artigo foi pontuar as questões. Os psicólogos não estão desobrigados a repensarem o seu conhecimento à luz da questão ambiental. A ambientalização da Psicologia diz respeito a sua relevância para a construção de um modo de vida economicamente eficiente, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, H. F.; FREIRE, J. C. O lugar da alteridade na Psicologia Ambiental. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 305-328, set. 2007.

BONNES, M.; BONAIUTO, M. Environmental Psychology: from spatial-physical environment to sustainable development. In: BECHEL, R.; CHURCHMAN, A. (Org.). **Handbook of Environmental Psychology**. New York: Wiley, 2002. p. 28-55.

CARVALHO, D. **O trabalho docente em Psicologia e o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes**: uma experiência teresinense. 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

_____; TONIOL, R. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande-RS, v. especial, p. 28-39, 2010.

CAVALCANTE, S. A Psicologia Ambiental na Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **Revista Mal estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 161-187, set. 2002.

CLAYTON, S.; SAUNDERS, D. Introduction: Environmental and Conservation Psychology. In: CLAYTON, S. (Org.). **The Oxford Handbook of Environmental and Conservation Psychology**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 1-6.

COELHO, S. M. M. **Direito e Educação Ambiental**: caminhos para conciliar preservação e desenvolvimento. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento) – Departamento de Ciências Jurídicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia, 2012.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

DIOGO, Nara Maria Forte et al. Nas vias do vento: a produção de vídeo como estratégia pedagógica na formação profissional de psicólogos. **Psicologia Ensino & Formação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 21-32, 2011.

DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D. The new ecological paradigm. **Journal of environmental education**, v. 9, n. 1, p. 10-19, 1978.

ELALI, G. V. M. A. Psicologia Ambiental para arquitetos: uma experiência didática na UFRN. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. **Projeto do lugar: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2002. p. 65-71.

FERREIRA, M. Problemas ambientais como desafio para a Psicologia: In: GÜNTER, H.; GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q. (Org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004. p. 17-30.

FREIRE, J. C.; VIEIRA, E. M. Uma escuta ética de psicologia ambiental. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 32-37, mai./ago. 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GÜNTER, H. Reflexões sobre a sustentabilidade da Psicologia Ambiental no Brasil. In: TASSARA, E.; RABINOVITCH, E.; GUEDES, M. (Org.). **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: Educ, 2004. p. 119-131.

KOGER, S. M.; SCOTT, B. A. Psychology and Environmental Sustainability: a call for integration. **Teaching Psychology**, v. 34, n. 1, p. 9-18, 2007.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.11, n. 1, jan./abr. 2013.

_____. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTEIRO, F. S. C. T. **Propriedades Psicométricas da Escala de Comportamento Ecológico: uma análise entre estudantes universitários piauienses**. 2011. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2011.

OLIVEIRA, J. C. **Autonomia do Direito Ambiental: necessidade de sua obrigatoriedade no ensino brasileiro ante a Sociedade de Risco**. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Relações Sociais e Novos Direitos) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

POLANYI, K. **A grande Transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PROSHANSKY, H. M.; ITTELSON, W. H.; RIVLIN, L. G. **Environmental Psychology: man and his physical setting**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

**A importância da disciplina de Psicologia Ambiental:
um estudo de caso em um curso de Psicologia da UFPI**
Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro; Denis Barros de Carvalho; João de Deus Cabral Júnior

RAPHAEL-LEFF, J. **Psychological processes of childbearing**. University of Essex, 2004.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ROCHA, L. **As estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação de resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSALEM, B. M.; BAROLLI, E. Ambientalização curricular na formação inicial de professores: o curso de Pedagogia da FE-UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Diadema, v. 5, p. 26-36, 2010.

SEIXAS, P. S. **A formação graduada em Psicologia no Brasil: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pós-DCN**. 2014. 271 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

_____; COELHO-LIMA, F.; SILVA, S. G.; YAMAMOTO, O. H. Projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 113-122, jun. 2013.

SILVA, C. A.; YAMAMOTO, O. H. As políticas sociais na formação graduada do psicólogo no Piauí. **Psicologia: Ciência & Profissão**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 824-839, 2013.

YAMAMOTO, O. H.; SEIXAS, P. S.; COSTA, A. L. F.; COELHO-LIMA, F. The role of Social Psychology in Brazilian undergraduate and graduate education. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 18 n. 1, p. 83-92, jan./mar. 2013.

Recebido para avaliação em 21/07/2016

Aceito para publicação em 09/11/2016